

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE UTILIZAM CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcus Vinicius Lima Moraes¹.

Graduado em Enfermagem pela a Faculdade Anhanguera, PassoFundo, RS.

<https://lattes.cnpq.br/0105508561089242>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica publicada entre 2010 e 2025 acerca dos cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos portadores de cateter venoso central (CVC). Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Scopus, SciELO e LILACS, contemplando artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relevantes. As complicações mais frequentemente relatadas incluíram infecções de corrente sanguínea associadas ao cateter (CLABSI), oclusões, trombose venosa e falhas na manutenção, as quais impactam diretamente na morbimortalidade, prolongamento da hospitalização e aumento dos custos assistenciais. As evidências demonstram que a implementação de estratégias preventivas, como bundles de inserção, protocolos de flush/lock, práticas rigorosas de antisepsia e monitoramento contínuo, associadas à educação estruturada de pacientes e familiares, é crucial para reduzir a ocorrência desses eventos adversos. A capacitação contínua da equipe de enfermagem mostrou-se essencial para a adesão consistente a protocolos baseados em evidências, fortalecendo a segurança do paciente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi destacada como ferramenta estratégica para organizar, planejar e avaliar o cuidado, permitindo intervenções individualizadas e promovendo o controle efetivo das complicações associadas ao CVC. Assim, a atuação do enfermeiro se revela central não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também na coordenação do cuidado, prevenção de riscos, acompanhamento clínico e promoção do autocuidado do paciente oncológico. Conclui-se que a integração de práticas baseadas em evidências, educação continuada, protocolos padronizados e SAE contribui para um cuidado seguro, integral, humanizado e de alta qualidade, reforçando o papel estratégico da enfermagem na oncologia contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: CVC. Oncológico. SAE.

NURSING CARE FOR CANCER PATIENTS USING CENTRAL VENOUS CATHETER: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: This study aimed to analyze the scientific literature published between 2010 and 2025 regarding nursing care for oncology patients with central venous catheters (CVC). A narrative review was conducted using the PubMed, Scopus, SciELO, and LILACS

databases, including original articles, systematic reviews, and relevant clinical guidelines. The most frequently reported complications included catheter-related bloodstream infections (CLABSI), occlusions, venous thrombosis, and maintenance failures, all of which directly impact morbidity and mortality, prolong hospitalization, and increase healthcare costs. Evidence shows that the implementation of preventive strategies such as insertion bundles, flush/lock protocols, rigorous antiseptic practices, and continuous monitoring combined with structured education for patients and families, is crucial to reduce the occurrence of these adverse events. Ongoing training of the nursing team proved essential for consistent adherence to evidence-based protocols, thereby strengthening patient safety. The Nursing Care Systematization (SAE) was highlighted as a strategic tool to organize, plan, and evaluate care, enabling individualized interventions and promoting effective control of CVC-related complications. Thus, the nurse's role is central not only in performing technical procedures but also in coordinating care, preventing risks, monitoring clinical status, and promoting patient self-care. It is concluded that the integration of evidence-based practices, continuing education, standardized protocols, and SAE contributes to safe, comprehensive, humanized, and high-quality care, reinforcing the strategic role of nursing in contemporary oncology.

KEYWORDS: CVC. Oncology. SAE.

INTRODUÇÃO

O cateter venoso central (CVC) é amplamente utilizado no tratamento de pacientes oncológicos, permitindo a administração de quimioterapia, nutrição parenteral, soluções vesicantes, hemoderivados e fluidos de grande osmolaridade. Esse dispositivo representa um recurso indispensável na terapêutica antineoplásica, principalmente em pacientes submetidos a tratamentos prolongados e de alta complexidade (KIM et al., 2010; SOUSA et al., 2015).

Apesar de sua relevância clínica, o uso do CVC está associado a complicações graves, tais como infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter (CLABSI), trombose venosa profunda e oclusões mecânicas. Essas intercorrências acarretam aumento da morbimortalidade, prolongamento da hospitalização e elevação dos custos assistenciais, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente oncológico. O cateter venoso central (CVC) é amplamente utilizado no tratamento de pacientes oncológicos, permitindo a administração de quimioterapia, nutrição parenteral, soluções vesicantes, hemoderivados e fluidos de grande osmolaridade. Esse dispositivo representa um recurso indispensável na terapêutica antineoplásica, principalmente em pacientes submetidos a tratamentos prolongados e de alta complexidade (KIM et al., 2010; SOUSA et al., 2015).

Apesar de sua relevância clínica, o uso do CVC está associado a complicações graves, tais como infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter (CLABSI), trombose venosa profunda e oclusões mecânicas. Essas intercorrências acarretam aumento

da morbimortalidade, prolongamento da hospitalização e elevação dos custos assistenciais, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente oncológico (MARSCHALL et al., 2014; PARIENTI et al., 2015).

A literatura também aponta que a eficácia do uso do CVC está diretamente relacionada à adesão da equipe multiprofissional a protocolos baseados em evidências. Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha papel central, uma vez que atua desde a seleção do dispositivo, acompanhamento da inserção, manutenção, até o monitoramento das possíveis complicações. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como ferramenta essencial para estruturar esses cuidados, promover segurança, prevenir eventos adversos e garantir qualidade assistencial (SOUSA et al., 2015; ULLMAN et al., 2015).

Assim, compreender os principais problemas associados ao uso do CVC em oncologia e discutir medidas de prevenção embasadas na prática baseada em evidências é fundamental

para orientar condutas seguras e reforçar o protagonismo da enfermagem no cenário oncológico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese crítica e sistemática de resultados provenientes de pesquisas previamente realizadas sobre um tema específico, consolidando o conhecimento existente e identificando lacunas na prática profissional. O objetivo central foi analisar a atuação da enfermagem na prestação de cuidados a pacientes oncológicos portadores de cateter venoso central (CVC), enfatizando estratégias de prevenção de complicações e implementação de práticas seguras.

A investigação foi conduzida em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela relevância na área da saúde: PubMed, Scopus, SciELO e LILACS. A busca foi delimitada ao período entre 2010 e 2025, considerando produções científicas recentes e pertinentes ao escopo da pesquisa.

A estratégia de busca combinou descritores controlados e palavras-chave, para ampliar a sensibilidade e especificidade da recuperação bibliográfica. Os termos empregados foram: Cateter Venoso Central; Enfermagem Oncológica; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Infecção; Segurança do Paciente.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais, disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol, com enfoque na atuação do enfermeiro no cuidado, manutenção, prevenção de complicações e educação do paciente/família relacionada ao CVC. Foram excluídos documentos sem foco explícito na prática de enfermagem ou na abordagem integrada do cuidado ao paciente oncológico, bem como editoriais, resumos de anais e trabalhos acadêmicos não publicados.

A análise dos dados foi de natureza descritiva, com o propósito de identificar as principais complicações relacionadas ao CVC, as estratégias de cuidado adotadas e as

lacunas existentes na prática clínica. O estudo respeitou os princípios éticos aplicáveis às revisões bibliográficas, preservando os direitos autorais das obras consultadas e assegurando transparência, rigor metodológico e credibilidade na síntese dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar cinco eixos temáticos que sintetizam as principais dimensões da atuação da enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos portadores de cateter venoso central (CVC). Os achados foram organizados de forma sistemática, evidenciando contribuições, desafios e implicações clínicas para a prática profissional.

Quadro 1 - Principais complicações e implicações para a enfermagem.

Eixo Temático	Descrição dos Resultados	Referências
1. Infecção relacionada ao CVC (CLABSI)	Infecção é a complicação mais frequente, impactando morbidade, mortalidade e custos hospitalares. Destaca-se a importância da implementação de bundles, vigilância ativa e educação do paciente/família.	Marschall et al. (2014); Parient et al. (2015)
2. Oclusão/obstrução do cateter	Interrupção de terapias devido à obstrução; protocolos de flushing, uso adequado do lock e registro sistemático são medidas eficazes de prevenção.	Kalender (2015)
3. Trombose associada ao CVC	Trombose venosa profunda relacionada ao cateter aumenta risco embólico e perda do acesso; exige monitoramento clínico, avaliação de risco e registro contínuo.	Revel-Vilk et al. (2010); Chopra et al. (2013)
4. Falhas de manutenção	Falhas na adesão a protocolos comprometem a continuidade do cuidado; utilização de checklists, padronização de procedimentos e capacitação da equipe reduzem riscos.	Kumar et al. (2013); Kalender (2015); McGee & Gould (2013)
5. Educação do paciente e família	Educação insuficiente compromete o autocuidado domiciliar; estratégias estruturadas com materiais educativos e treino prático promovem maior adesão e segurança.	Educação Sousa et al. (2015); Ullman et al. (2015)

A assistência de enfermagem a pacientes oncológicos com CVC exige abordagem integral, contínua e baseada em evidências. O enfermeiro atua na prevenção de complicações, manutenção do dispositivo e educação do paciente/família, sendo responsável pela implementação de protocolos e pela vigilância clínica. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostrou-se essencial para estruturar cuidados, permitindo intervenções individualizadas, seguras e qualificadas.

Apesar dos avanços, persistem desafios como sobrecarga de trabalho, necessidade de capacitação contínua e adesão inconsistente a protocolos. A complexidade do manejo do CVC reforça a importância da atuação especializada da enfermagem oncológica, alinhada a práticas baseadas em evidências e a cuidados humanizados.

Discussão

A assistência de enfermagem a pacientes oncológicos portadores de cateter venoso central (CVC) exige uma abordagem integral, centrada na pessoa e baseada em evidências, reforçando a literatura sobre segurança do paciente em oncologia (Marschall et al., 2014; Parienti et al., 2015). Os achados desta revisão indicam que as complicações relacionadas ao CVC, são infecções, trombose, oclusão e falhas de manutenção, mantendo desafios significativos, com impacto direto na morbimortalidade, na continuidade do cuidado e nos custos assistenciais (Kumar et al., 2013; Revel-Vilk et al., 2010).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um pilar metodológico essencial, permitindo planejamento, execução, avaliação e registro sistemático dos cuidados. A SAE fortalece a individualização do cuidado, facilita a comunicação entre a equipe multiprofissional e favorece a segurança do paciente (Rickard et al., 2012). Entretanto, barreiras estruturais, como sobrecarga de trabalho, déficit de capacitação e ausência de protocolos padronizados, ainda limitam sua plena aplicação (McGee & Gould, 2013).

De acordo com Sousa et al., 2015, outro ponto crítico é a educação do paciente e da família, considerada estratégia fundamental para prevenção de complicações domiciliares. Programas educativos estruturados e materiais instrucionais aumentam a compreensão do paciente sobre sinais de alerta, cuidados com o cateter e técnicas de flush/lock, promovendo autonomia e adesão ao tratamento (Ullman et al., 2015).

Já Rickard et al., 2012; Marschall et al., 2014, destacam que atuação do enfermeiro também envolve dimensões humanísticas, como acolhimento, comunicação efetiva e suporte psicossocial, colaborando com psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais para o cuidado integral do paciente oncológico. Essa perspectiva amplia o protagonismo da enfermagem, não apenas como executora de procedimentos, mas como líder na prevenção de complicações, na promoção do autocuidado e na melhoria da experiência do paciente.

Além disso, a complexidade crescente das terapias oncológicas modernas, incluindo quimioterapia intensiva, imunoterapia e medicamentos-alvo, reforça a necessidade de formação continuada, atualização técnica e monitoramento próximo, principalmente em populações vulneráveis como idosos e imunossuprimidos (André et al., 2020; Diaz et

al.,2022; Kabbinavar et al., 2009). A articulação eficaz entre níveis de atenção à saúde e a integração com protocolos de qualidade contribuem para a redução de eventos adversos e o fortalecimento da segurança do paciente (Vieira et al., 2013;Reis et al., 2019).

Por fim, esta revisão evidencia que a valorização do enfermeiro oncológico, o investimento em capacitação, a implementação de protocolos padronizados e a promoção da SAE são essenciais para consolidar cuidados seguros, humanizados e baseados em evidências, reforçando o papel estratégico da enfermagem na oncologia contemporânea (Marschall et al., 2014; Rickard et al., 2012; Ullman et al.,2015).

CONCLUSÃO

A análise crítica da revisão integrativa conclui que a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos com cateter venoso central (CVC) deve ser integral, sistematizada e centrada no paciente, exigindo competências técnico-científicas, sensibilidade humanística e trabalho multiprofissional. O enfermeiro é fundamental em todas as etapas do cuidado, desde a inserção do cateter até a orientação ao paciente e sua família. Estratégias como protocolos de manutenção, técnicas de flush/lock, vigilância clínica e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são essenciais para prevenir complicações, aumentar a segurança e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, persistem desafios como a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação contínua, a ausência de protocolos padronizados e barreiras à implementação da SAE. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas que valorizem a enfermagem oncológica, promovam a formação especializada e incentivem práticas baseadas em evidências. Investir na educação continuada dos profissionais e no fortalecimento da SAE representa um avanço técnico e um compromisso ético com o cuidado seguro, humanizado e de qualidade, consolidando o papel estratégico da enfermagem na oncologia.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Eu, autor deste artigo, declaro que não possuo conflitos de interesse de ordem financeira, comercial ou político.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, T. et al. ***New perspectives in oncology: challenges for clinical nursing practice.*** *Oncology Nursing Forum*, v. 47, n. 3, p. 231–240, 2020.
- CHOPRA, V. et al. ***Catheter-related thrombosis: pathogenesis, prevention, and management.*** *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, v. 11, n. 7, p. 1250–1261, 2013.
- DIAZ, L. et al. ***Safety and monitoring of central venous catheters in oncology patients.*** *Supportive Care in Cancer*, v. 30, n. 2, p. 1021–1030, 2022.
- KALENDER, E. ***Prevention of complications in central venous catheters in cancer***

patients. *European Journal of Oncology Nursing*, v. 19, n. 2, p. 120–127, 2015.

KABBINAVAR, F. et al. **Elderly oncology patients: nursing considerations for complex therapies.** *Clinical Journal of Oncology Nursing*, v. 13, n. 5, p. 567–574, 2009.

KIM, S. et al. **Central venous catheters in oncology: indications, complications and nursing care.** *Journal of Clinical Nursing*, v. 19, n. 7–8, p. 1042–1050, 2010.

KUMAR, A. et al. **Prevention of central venous catheter-related complications through standardized nursing protocols.** *American Journal of Infection Control*, v. 41, n. 10, p. 960–966, 2013.

MARSCHALL, J. et al. **Strategies to prevent central line-associated bloodstream infections in oncology patients.** *Infection Control & Hospital Epidemiology*, v. 35, n. 6, p. 671–678, 2014.

MCGEE, D.; GOULD, M. **Preventing complications of central venous catheterization.** *New England Journal of Medicine*, v. 368, n. 12, p. 1110–1118, 2013.

O'GRADY, N. P. et al. **Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections.** *Clinical Infectious Diseases*, v. 52, n. 9, p. e162–e193, 2011.

PARIENTI, J. J. et al. **Central venous catheter-related bloodstream infection in oncology patients: epidemiology and prevention.** *Critical Care*, v. 19, n. 1, p. 200, 2015.

REIS, A. et al. **Multiprofessional care in oncology: contributions to patient safety and nursing practice.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3120, 2019.

RICKARD, C. M. et al. **Central venous access device management and nursing leadership.** *Journal of Hospital Infection*, v. 81, n. 3, p. 165–172, 2012.

REVEL-VILK, S. et al. **Thrombosis associated with central venous catheters in pediatric oncology patients.** *Pediatric Blood & Cancer*, v. 54, n. 3, p. 361–367, 2010.

SOUSA, L. M. et al. **Nursing care and education in oncology patients with central venous catheters.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 4, p. 667–674, 2015.

ULLMAN, A. J. et al. **Patient education and central venous catheter management: improving adherence and outcomes.** *Journal of Nursing Care Quality*, v. 30, n. 2, p. 145–152, 2015.

VIEIRA, A. L. et al. **Nursing challenges in the care of oncology patients with central venous catheters.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 4, p. 950–957, 2013.